

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula



O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 15º

FRANCA (Estado de São Paulo), 25 DE DEZEMBRO DE 1941

N. 635

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1860

Gerente - rev. JOAQUIM LOPES BERNARDES
Colaboradora: DIVERSOS

DIA DE NATAL!

Gratíssima ao coração de todos os cristãos é a data que hoje se comemora, como o maior acontecimento na história do mundo.

O natal de Jesus, ocorrido em circunstancias invulgares de humildade e pobreza, encerra em si o Ideal supremo de conquistas que glorificaram todas as gerações anteriores.

O fato histórico, amplamente conhecido, desperta nas almas o sentimento de veneração e respeito ao enviado Celeste, despertando á luz da vida sob a abobada enegrecida de uma gruta.

O maior que tem vindo ao mundo, nascera sem conforto e sem abrigo, como a exemplificar o emblema da verdadeira grandeza.

Em Belém de Judá, anunciado pelas profecias, surgiu o Salvador da humanidade, afim-de que se cumprissem as escrituras. Jesus, o meigo e manso pastor, recebera na singeleza do seu berço, a visita de pastores e camponeses, almas simples e cheias de fé, entoando cânticos de gloria a Deus nas alturas, e paz na terra, aos homens de bôa vontade.

De terras distantes, nos confins do oriente, conduzida pela estrela misteriosa, uma caravana de reis, — sábios prescrutadores dos problemas transcendentais, — viera, atravessando terras e desertos, oferecer ao menino-Jesus, valiosos e régios presentes.

Os magos orientais, na humildade augusta da sua grandeza terrena, rejubilaram-se por reconhecerem o Messias naquela criança que a estrela indicára, montando guarda ao estábulo, onde repousava o filho do Altíssimo.

Regressaram aos seus domínios, com as almas confortadas, louvando a Deus pela graça de haverem visto o Redentor da Humanidade.

Aquela criança, envolta em agasalhos, no berço improvisado de u'a mangedoura, estava reservado o mais angustioso fim...

Jesus tornára-se no seio dos sofredores, o amigo sempre desejado. Para cada pecador tinha uma palavra de carinho, para cada enfermo um bálsamo restaurador. As multidões bebiam os seus ensinios, estastavam-se ante a sua personalidade feita de amor e de brandura. Era a luz que iluminava as trevas dos corações sepultados na iniquidade.

Manso, sereno, olhar triste-

nho e suave, inspirava a todos absoluta confiança.

Quando falava das Bem-aventuranças celestes, cujas promessas se destinavam aos aflitos, aos deserdados, aos oprimidos, a sua voz tinha a caricia miraculosa de fazer resurgir nos corações alcançados pela desventura, um novo dia de felicidade. Todos quantos marchavam fóra da lei, sentiram o conselho fraterno bafejar suas almas, incentivando-as ao caminho do bem.

A doutrina do Amor e do Perdão que viera semear na aridez dos corações, germinaria no devido tempo, rociando todas as almas, tortalecendo todas as vontades no anseio da felicidade futura.

Comemorando o dia do nascimento de Jesus, a humanidade inteira reverencia o magno acontecimento, oferecendo a sua homenagem plasmada no sentir de cada um.

Hoje, em memoria do Natal de Jesus, todos festejam em os seus lares, confraternizando-se em festas e votos de felicitações, irmanando-se aos deserdados do mundo num amplo sincero de membros da mesma família.

Neste dia há riso e alegria em todos os semblantes. Natal! O dia grande do cristão, dia que proporciona ás almas generosas expansões de solidariedade até então desconhecidas. Os pobreshinhos, em nome de Jesus, recebem o seu presente de Natal; os doentes o duplo conforto de um presente e de palavras alentadoras; as viúvas, os órfãos, os encarcerados, todos recebem a visita de Jesus, através da generosidade dos seus homenageantes.

Natal!
Se neste dia uma legião de mal-aventurados gozam algumas horas de tranquilidade e conforto, balsamo a suavizá-lhes as máguas, há ainda outras ovelhas do mesmo rebanho, em número astronómico, que neste dia nem oral podem. Quantas criaturas não podem hoje comemorar a data tão querida aos seus corações triturados pelo sofrimento!

Quantos lares, onde reinava o doce aconchego da família, reunida para a festa da alegria, estão hoje vazios, cheios de dor e de saudade! Extingue-se nos corações a ansiosa espera da noite de Natal, quando, risinhos e felizes, esperavam o badalar dos sinos das igrejas, e lá iam todos, com as almas em festa, visitar o Menino-Jesus que ia nascer!

E hoje a felicidade abandonou aqueles lares! As crianças vagam ao léu da vida, sem mãe, sem lar e sem amparo... as mulheres já não são mães e nem esposas; são sêres que sofrem e choram, á espera da morte!

Lá só se blasfema e chora; não mais se canta, não se ri mais; os sinos estão mudos e as igrejas fêrnas; as cidades e aldeias, semelhantes a grandes túmulos de lévas, jazem num silencio sepulchral.

Os corações em que havia presépes a Jesus, estão fechados pela dor. Hoje a grande noite da alegria é a maior das angustias. Noite infinda, noite de sobressaltos; em vez de préces há soluços, em vez do tilintar dos sinos há o rugido apavorante das máquinas que semeam a morte! Nesses lares não há mais festa. Em cada um só reina a dor. Os ausentes não voltam. As portas estão cerradas, como que temendo, se fossem abertas, entrasse por elas nova rajada de desgraça. A's trevas do lar corresponde a treva que vai em cada alma. E através das lagrimas, cada olhar busca no escuro da agonia, a imagem do ente querido, exilado em longes terras, fugido como celerado, trucidado no campo da luta. Só há saudades e dor. Saudade pela paz extinta, saudade pela felicidade perdida, saudade pelos membros da família ausentes, que não voltam mais!...

Natal! Natal! Quanta tristeza sem consolo, envolve hoje o coração de milhões de criaturas!... e Jesus o amigo dos sofredores, o protetor dos fracos e oprimidos, repetirá, hoje, como outróra, o sermão das consolações, suavizando as dores dos seus irmãozinhos da terra: "Bem-aventurados os que choram porque eles serão consolados..." e os corações torturados pelos desganhos, sentirão nesse dia a presença do profeta de Nazaré, cada cerebro retratará o seu perfil de beleza masculina, beleza feita de amor e de indulgencia; olhar tranquilo e manso, irradiando benignidade e brandura, cabelos abundantes, descedendo em ondas pelos ombros, rosto oval, formoso, se no sorriso fugitivo e tristonho nos labios, falará ás almas aflitas, repetindo os mesmos conselhos:

"Amai-vos uns aos outros"...
José Russo

Caro assinante

Não atire fóra este jornal. Depois de o ter lido, reederce-o a um seu amigo.

Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

PINGOS DE AGUA QUENTE...

Não há—pelo menos eu não conheço—nenhum ramo de atividade humana, em que o Homem não vise o interesse material!

Mesmo lá, na longínqua Índia, entre os grandes sacerdotes, famosos professores de Oculismo, o aluno, para ser admitido, precisa pagar uma determinada anuidade!

Só o Espiritismo leciona de portas abertas, indistintamente a todos, sem a mais leve objeção!

Além disso, dá tudo o que pôde, e, se Nosso Senhor manda dar de graça o que de graça recebemos, os adéptos do nosso credo gloriosos—mercê de Deus—dão de graça também alguma coisinha que não recebem de graça para poder assim glorificar ao Senhor no Amor do Proximo!

Logo, o fator social, resultante da Filosofia Espirita só pôde ser classificado em primeiro lugar.

xxx

Os Srs. ministros da Igreja Católica, não perdem azo para combater o Espiritismo; pela imprensa, pelo rádio, no pulpito, e nas suas pastorais! Para isso, repetem sempre que a unica verdadeira religião é a católica, porque, no dizer deles, Jesus delegou a Pedro o infalivel poder de transmitir aos seus sucessores a superintendencia e exclusividade da religião, que Ele, Jesus, acabou de fundar.

Não acreditamos nessa interpretação evangélica pelos seguintes motivos: 1.º Jesus disse, que perante o Pai somos todos iguais e dignos das mesmas graças; 2.º Jesus disse, que o Pai julga o homem por aquilo que é, e não por aquilo que diz de ser.

3.º Se isso fosse verdade Pedro seria o mais fracassado do dos homens, pois a corôa do papa, por inumeras vezes foi colocada no cráneo de muitos papas criminosos.

Se os Srs. ministros católicos forem capazes de sofisticar esta nossa ponderação, ficamos com o direito de perguntar se esse poder?

de infalivel herança, passou também através de diversos punhais e complicadíssimos filtros de venenos de que alguns papas se serviram para assassinar seus antecessores para galgar o poder...

Não fazemos nomes, porque costumamos respeitar os "mortos" mesmo, quando assassinos, porém, se isso se fizer mistér, podemos fazê-lo foleando a Historia Universal, mesmo porque, a calúnia não se casa com os nossos princípios, nem com a nossa dignidade de homens!

xxx

A infalibilidade do papa, se tivesse corpo objetivo, viveria a brigar com o Espírito de Franklin, ou então com o Senhor, pois não se sabe a quem é dirigida a ofensa; o pápato que está baseado sobre o Vaticano é o mais escabroso e insolúvel problema até hoje conhecido, porque das duas uma, ou Nosso Senhor não respeita o seu ministro, ou o papa é mentiroso!

xxx

Se a fenomenologia espirita fosse uma cruel ilusão, e mesmo que a imortalidade do Sér não passasse de uma quimera mais que enganosa, ainda assim a teoria espirita seria bela, profundamente bela, pois só ela, e nenhuma outra como ela, faz compreender ao cérebro e ao coração, o resultado prático do mutuo respeito entre os Homens na Sociedade e na Família!

xxx

E ainda há, quem ousa a afirmar que o Espiritismo não reconhece a Divindade de Jesus, como se fosse possível «inventar» religiões, sem Divinizar o Objeto de sua adoração, que é a própria razão de ser.

A estes diremos: "Perdoai-lhes Pai, embora saibam o que fazem!..."

xxx

O Espiritismo não se arroga de ser o unico possuidor da Verdade, e assim sendo, não há razão de sentir-se di-

Continúa na 4a. página

PATRIOTISMO E PREVIDENCIA

NATAL? ANO BOM?

Agrade seu filho, garantindo-o; garanta-o, porém, colaborando para a grandeza do Brasil. Dé-lhe ações da Companhia Siderurgica São Paulo e Minas S/A.

Agente local: — Tuffy Jorge.

Serviço de Cobrança e Colocação de Ações: —

Eufrausino Moreira e Geraldo Maia.

A Esperança

POR A. ZANUZZI

Tú, mortal, que palmilhas estas plagas cheias de preconceitos sociais, religiosos, qual é o rumo que traças para alcançar os fins que a Esperança te dá?

Pretendes então alimentar esse sentimento que anima a alma com palavras ou com ações? O teu labutar diuturno te convence que alcançarás sem tropeço e sem distúrbios físicos o bem que forjaste na tua consciência?

Ou julgas que, vivendo flegmaticamente, sem rodeios ou tantos pensares, conseguirás vencer as etapas de tua vida?

Apenas posso afirmar-te que a Esperança é uma luz que nos vem do Criador, e para lá nossos pensamentos se dirigem a alturas astronômicas, infinitas, a cada de um lenitivo aos nossos pesares, às nossas necessidades espirituais.

A terra, é bastante pequenina para conter nosso espírito preso às convenções dos

homens, às prepotências dos orientadores nem sempre intencionados para o levantamento moral, não econômico, razão pela qual nosso ser vagueia em busca de um ponto onde tenhamos confiança no qual se encontra Deus.

Mas, para alcançares esse designio que tanto te atormenta, necessário se torna que procures na terra, cooperar com os teus semelhantes em tudo que se diz harmonia de trabalho e pensamento bom afim-de que a tua vida mereça o apanagem de pensar e usufruir o dom da esperança.

Ter somente esperança sem praticar os atos da mesma, que requer humildade, sofrimento, tolerância, amor e resignação, é o mesmo que desejar colher bons frutos de uva má árvore.

Pratique ações dignas de ti; faça unicamente aquilo que te enobreça perante a humanidade, não importa o que dizem de ti, quando procuras o teu ideal, através-das tuas concep-

INSETICIDA

FLIT

LEGÍTIMO

SO' NA

AGENCIA FORD

FONE, 8-2

ções espirituais. Sejas reto nos teus pensamentos e cooperes sempre na medida do possível, com teus semelhantes, aliviando-os com uma parcela da tua ciência ou tua bondade, ou pela confraternização.

Dá um pouco do que tens seja em ouro, em trabalho ou em palavras, para conforto dos necessitados morais ou físicos. A humanidade é grandiosa e todos os meios de fazê-la vibrar de emoção pelas causas justas em prol da sua existência pacífica e progressista, outro não poderá ser o caminho a seguir.

Se o povo sofre, si as pessoas ou partículas desse povo sente necessidade de conforto material e espiritual, não procures o efeito desse mal, mas sim a causa desse mesmo mal.

Pesquisando os antecedentes e os consequentes, chegamos ao estado atual de sofrimento, de depressão orgânica, de mentalidades embrionárias—esperanças perdidas...

A fraternização de todos, a respeito de religiões e política, é a razão pela qual a esperança se acha em profusão, porque a cada estrada por onde caminharemos pressurosos, certos de que, lá bem longe, onde não alcança nossa vista, havemos de encontrar a Esperança, único refúgio de nossas aspirações mais desejadas, mais sacrossantas, que é chegar onde está nosso único desejo—Deus.

Portanto, tenhamos Esperança, mas façamos por onde encontra-la e jamais perdê-la, desde que as nossas ações se concatenem com as demais de nossos semelhantes, afirmando que formemos um elo indissolúvel, unindo todos por esse laço de união de amor e trabalho, únicos que nos elevarão aos píncaros da glória, alimentados sempre pela Esperança que é nossa orientadora e nosso fim.

Fatores Psicologicos

OFERECIDO A

Exma. Sra. D. Rosa Maciel Fagnani, colaboradora da Casa de Saúde ALLAN KARDEC, de Franca.

Na expansão da vida sensível, se aprimoramos a nossa atenção por uma acurada análise dos fenômenos que se processam, constataremos três modalidades distintas que se relacionam particularmente com a nossa constituição, imprimindo nela qualidades específicas que serão características da nossa projeção.

Estas modalidades são:

1. a Sensorial
2. a Emocional
3. a Racional

Na primeira modalidade a repercussão sensorial atingindo o centro locomotor vital, ou centro nervoso, faz com que da sensação se formem imagens e tomemos, relativamente ao fenômeno que produz a sensação, uma disposição é dissemelhante entre os próprios indivíduos pelas peculiares condições psíquicas constitucionais, que são outras tantas imagens gravadas no subconsciente individual, ou seja, condição vibratória dos elementos radioativos da própria constituição psíquica individual.

A sensação é sempre o fator que atua sobre nós e imprime alterações transitorias em nosso conjunto individual e se processa pela própria mobilidade vibrátil da nossa constituição. Regularmente as sensações normais se processam pelos veículos sensitivos que representam os cinco sentidos; e as anormais são as que se produzem por choques, ou traumatismos. Enquanto as sensações normais são sempre um processo conjunto e construtivo, as anormais são um processo desagregativo, ou destrutivo.

Canalizadas as sensações normais pelos veículos naturais servem à formação da nossa psique. De fato, as qualidades apreciativas e sentimentais, ou as próprias qualidades afetivas, são canalizadas em nosso "eu" pelos redutos dos sentidos.

Nós não preferimos, não desejamos, não amamos, ou não detestamos, uma coisa que não tenha atingido a nossa sensibilidade. Não procuramos uma coisa senão pelo fato de ter-nos causado a sensação de prazer, e não fugimos de outra senão quando a nossa sensibilidade foi chocada por fatos análogos a ela que nos proporcionaram dor e constrangimento, por ser um fato assintônico com a

nossa própria constituição. Resulta desta nossa exposição que as qualidades apreciativas, ou desapreciativas, são simples fatos sensoriais em sintonia ou assintônica vibrátil com o nosso próprio estado transitivo vibratório individual.

Na elaboração sistemática da própria Natureza deveremos ir buscar a origem das próprias diferenciações; porquanto cingindo-se à projeção contínua de energias, dos seus processos projetivos emergem os fatos que serão os próprios fatores psicológicos das constituições e das individualidades. De fato, deriva da própria condição projetiva da Natureza a formação das características que são os pendores psíquicos de todas as constituições. A sensibilidade das próprias plantas, o instinto dos próprios animais, ou o fator vital de todas as constituições, são fatores psicológicos, ou modalidades vibráveis transcendentes que se repercutem e se centralizam em todas as constituições.

Se, como diferença, notamos acréscimo potencial entre um e outro genero de espécies e, particularmente, diferenciações entre um e outro indivíduo, e porque essa diferença é sempre um modo particular de vibrar dos centros locomotores vitais de cada constituição considerada em seu particular.

Os vegetais sentem de uma determinada maneira, diferente dos animais, porque na sua constituição as camadas vibráveis são menos complexas.

Tanto assim que sua sensibilidade não depende de órgãos particulares, mas é um estado geral, uma simples manifestação de uma projeção dual entre a unidade agente e a unidade reagente das duas forças polarizantes da Natureza, isto é, a ativa e a passiva; ou melhor, a projetiva e a retentora. Com a formação dos órgãos nas espécies animais (atestado lógico da evolução) a própria sensibilidade se tonaliza de qualidades que vão desde o simples instinto (automatismo) à mais refinada projeção inteligente no homem, tendo como fator intermediário a modalidade emotiva.

A modalidade emotiva (2. fator psicológico) ou condição emocional, é que transforma as sensações e se formam as características particulares de apreciação. De fato, a emotividade é um sistema de se centralizarem as sensações, tomando configurações distintas, segundo o campo de fecundação que elas encontram.

São consequência da segunda modalidade dos fatores psicológicos todos os sentimentos e todas as paixões; tanto do bem, como do mal. Dela resultam todas as crenças, todas as aptidões artísticas, todos os desejos e todas as aspirações particulares. É sempre conduzidos pela segunda modalidade dos fatores psicológicos que preferimos uma coisa à outra, ou que pômo-

DR. LUIZ RAMOS FILHO
EX-INT. PROF. MIGUEL GOUTO
Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras
Instalação para exames completos de **RAIOS X**
Atende chamado para outras localidades
Consultório: Ed. Diederichsen—2º andar, salas, 258, 257 e 256
RIBEIRÃO PRETO

Valor Real de um Povo

Em outros tempos, bem como ainda agora em algumas partes, onde o materialismo impéra com todo o seu terrível cortejo de misérias, o valor de uma nação se concretizava, ora pelo número de elementos que a compunham, ora pelos recursos materiais com que estes contavam para a defesa de sua dignidade e ora ainda pelo ouro que lhe constituía as posses.

Hoje, porém, que começamos a entrar em uma nova fase de vida, a civilização vai-se impondo aos poucos, como meio indispensável à resolução dos problemas mais importantes dos países, o número e a força bruta, por força da razão, vão cedendo lugar à inteligência e a moral, de mo o que dentro de mais alguns tempos a grandeza de um povo já se não medirá mais senão pela capacidade intelectual e moral de seus componentes.

Isso lembra a grande necessidade de os governos acrescentarem às suas obras benéficas mais uma, que consiste em facilitar a fundação e organização de escolas, onde a mocidade com menos sacrifício e aliás menos despendio possa aplicar-se no desenvolvimento do intelecto, afirmando poder concorrer futuramente com o seu quinhão de possibilidades em todos os atos públicos que realem de fato a grandeza de seu país.

Já disse um inteligente escritor que a grandeza de um país não está na extensão de seu território,

Concordamos com a sua acertada opinião; pois que a grandeza real de um povo está-lhe no valor cultural de sua gente.

De maneira que, a instrução ao homem deve começar desde muito cedo.

As crianças, referindo-me às dos bairros principalmente, devem, antes de aprender a manejar enxadas, cuidar de enriquecer o espírito com o conhecimento das primeiras letras ao menos, continuando depois, à medida do possível, o estudo, para não se reproduzir mais o mesmo erro que sempre tivemos a infelicidade de testemunhar dentro de nosso Brasil: o indivíduo ir aprender a assinar o nome à boca da urna, para dar o seu voto na escolha de um chefe ou governo.

Imaginemos só com que mentalidade, com que sentimento patriótico o indivíduo podia agir.

Enfim, nós que eslimamos a instrução e admiramos as obras eficientes que nossos últimos governos têm realizado, sob a direção inteligente de uma capacidade bastante ilustrada, esperamos que dentro de breve sejam sanadas para sempre tais falhas que muito já concorreram para o prejuízo de nossos antepassados.

Que na faixa da bandeira da justiça e da paz que hoje se alvora sobre a nossa cabeça seja inscrito com letras bem grandes o distico: **INSTRUÇÃO.**

Benedito G. do Nascimento

IMPLORANDO...

Imploro-te Jesus,
De suprema bondade
Não somente a tua Luz
Mas também a Verdade!

Imploro a Santa Paz
Do teu bom coração;
Pois tanto bem me faz
A tua consolação!

Imploro-te, Senhor,
Condutor de minha Alma,
Que me empolgues de Amor,
Dando-me muita calma.

Imploro-te me guiar
Pelo reto caminho
Que me empire trilhar
Com sincero carinho...

Imploro-te Bendito
Mestre cheio de poder,
Mas poder infinito
Cada vez mais te orer!

Imploro-te, por fim,
Não viver de ilusões
Mas combedendo, sim,
Muito bem tuas noções!

ANTENOR RAMOS

Dr. J. Matias Vieira
Médico
Operador — Parteiro
ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS
Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 948
Telefone 1-5-5
FRANCA

“OS CIENTISTAS E PSEUDOS CIENTISTAS”

Excertos Mediunícos

A LEI DIVINA

De quando em vez, chegamos notícias de conferências, perseguições e manifestações contra a Doutrina Espírita. Elas partem de todos os lados principalmente de alguns médicos que criaram nome com obras de suposto valor. Como sempre acontece, de todos os lados movimentam-se os confrades em justos revires. Não suportam os ataques e querem tirar o máximo partido, mais para conseguirem conversões do que aproveitar o ensino para propaganda. Allan Kardec que em síntese reuniu tudo em seus livros, diz-nos no Livro dos Médiuns: “ha tempos se me perguntassem que faria se tivesse um milhão, daria resposta diferente da de hoje. Antes empregaria tudo na propaganda, hoje empregaria em obras de amparo e assistência social”. “Os nossos antagonistas tem feito mais do que nós pela propaganda e o seu trabalho não nos custa nada”.

Nas contendas, alguma coisa de boa sairá quando sabemos agir com prudência e temos em terreno contrário algum sensato e de boa fé. Ha antagonistas orgulhosos. Cegos que não querem ver. Deste modo, toda discussão é perdida. Fazemos o nosso antagonista crer que temos

interesse em convertê-lo, que ele realmente tem valor e muito prezamos as suas opiniões, pobres inseatos. Que lucra o Espiritismo em ter adeptos desse jaez, que venham depois lutar pelo Espiritismo com as mesmas armas que empregava para nos combater? Deixemo-los em paz, pois quando em seu meio aparecer um émulo de Saulo, será virtualmente encaminhado para a sua estrada de Damasco e sentirá o efeito da Luz que vem de Jesus. Não devemos tornar para eles tão ridiculos como eles se tornam para nós. Cuidemos sim das ovelhas desgarradas de Israel pois, aos encanções conosco pelas ruas, sem murmurios, encontramos pessoas que estão prestes a desabar nos abismos do erro, do crime do suicídio. Lembremo-nos de Jesus quando disse: “Graças te dou meu Pai por terdes ocultado as cousas do Céu aos sábios e as revelado aos pequeninos e humildes”. Os sábios, os cientistas verdadeiros, não são esses que se aureolam com orgulho, do seu saber, são esses homens simples e humildes que sabendo muito, sentem-se pequenos diante do muito que ainda lhes falta aprender.

Aurelio Valente

Fatores Psicológicos

(Continuação da 2ª página)

nos em contraste com tudo aquilo que nos cerca.

E' ainda por ela que advogamos a sobrevivência da individualidade, pela configuração particular que fazemos da vida. E' sempre por ela que defendemos os nossos interesses e as nossas prerrogativas individuais e preferenciais. E' ela que põe os homens em conflito. Pela natureza emocional, criamos as imagens morais e amorais, e as imagens do perfeito e do imperfeito. Verdadeira química frente ao absoluto, é ela que alimenta e dá valor às mil fantasias, e aos mil castelos que a imaginação arquétipa nesse panegírico sombrio de confucionismo humano; é ela que nos põe de sobressaltos nas infundadas preocupações na existência terrena; é ela que nos faz elaborar os planos de auto-conservação. E' dela que advém, enfim, todos os formalismos, todos os preconceitos e todos os convencionalismos humanos, quer na ordem social, quer na ordem moral ou religiosa. Entropose entre duas ordens de projeções, o absoluto superior no tempo e o absoluto inferior no espaço, correlaciona-se como elo de junção. Porém, ainda dessa forma de apreciação os homens terão de se libertar.

Transição entre dois extremos, compete ao homem buscar sua origem no espaço para se integrar no tempo alcançando a origem de sua fór-

ma com a busca no relativo e atar sua mente com o absoluto. Com isso penetrará no âmbito da modalidade psicologica racional. Com esta modalidade psicologica racional desaparecem-se os relativos, os formalismos, e os convencionalismos. Desfazem-se os sistemas apreciativos particulares e individuais. Senhor do espaço — em demanda do tempo — o homem galgará os últimos obstáculos, e sem peregrinar no relativo criará para si a condição do absoluto. A razão, superposta a toda sensação e a toda emoção, criará essa configuração radioativa da mente humana imperturbável frente a toda e qualquer circunstância. Senhora do passado, indiferente ao presente, perquiridora incansável no futuro, identifica-se com o “princípio” e o “fim” de todas as cousas sublimemente ligadas entre si como projeção. Então também compreende que a Natureza não existe principio e nem fim; que tudo está no “eterno presente”; que todos os preceitos servem tão somente de acomodamento às necessidades transitórias do homem, e quer fazer prevalecer tais preceitos perante o eterno é humana estultícia.

Podemos, pois, resumir, na expansão da vida, as modalidades psicologicas podem ser classificadas em três fatores:

1. o fator subconciente
2. o fator conciente
3. o fator superconciente

O primeiro relaciona a estabilidade da estrutura das cousas; o segundo correlaciona o homem com a coletividade; o terceiro unifica o homem com o infinito.

“A VIDA, em sua expansão, E' UMA RAZÃO DE SER PARA EXISTIR”.

A. BASSO

E só erião o drama humano do “nacer, viver e morrer”, em múltiplas maneiras sociais, será concebido como única lei de Progresso.

Sim, pois que o espirito para tornar a Deus, é preciso renovar-se na matéria: que é a “Prova”.

O CONSOLADOR

Ao afastar-se do mundo, o Mestre dos Mestres afirmou que mais tarde Deus enviaria o Consolador, o qual desvelaria a humanidade muitas outras verdades naquela época desconhecidas pela ignorância das suas criaturas.

O dogma, monopolizando o evangelho, vos deixou incertos e confusos na determinação desse novo enviado do Senhor, que muitos o imaginaram um sucessor do Cristo.

A interpretação é inexacta, porque depois de Jesus, nunca haverá outra encarnação de Messias.

O Astro maior do vosso firmamento espiritual poderá ter satélites, mas não similares; da mesma maneira do vosso sol, que ilumina e esquentava o vosso planeta.

No entanto, perguntareis com razão, quem é esse Consolador?

A resposta é das mais fáceis e substanciais. Escutai-me: como o operário que perfura uma montanha para abrir o caminho entre duas cidades vizinhas, o merito inicial será sempre dele; o consecutivo, daqueles que o acompanharam no aperfeiçoamento da obra.

E por consecutivo deveis entender o complexo desse aperfeiçoamento, como os meios de locomoção: telegrafo, luz, telefone, etc., que fazem desse caminho o contacto final entre as duas cidades irmãs.

Portanto, trabalho principal é aquele do perfurador; complementar é o outro dos colaboradores.

O primeiro é Cristo, os outros são os Consoladores.

E fica explicado, assim, a dura missão humana-espiritual do Cristo, não obstante a confusão que ao redor da sua grande e única figura os dogmáticos e os ignorantes do espiritismo procuram crear.

Ora, uma vez compreendido o trabalho inicial e fundamental do Cristo, como o complementar, entenderéis ainda melhor que o trabalho do Consolador é apenas o facto, cada vez maior, da inteligência divina nas vossas consciências, também como hoje, momentaneamente embrutecidas pela guerra fratricida.

Pensai, abri os olhos espirituais, meditai, e sentireis em vós mesmos esse Consolador, que Jesus anunciou, indelermindadamente, numa época de ignorância paga.

Ai de vós, si ficardes ainda insensíveis a esse facto de inteligência e de amor, que é sempre e unicamente Deus, o vosso Pai.

Mariano Rango D'Aragnoa

Pelo Telegrafo

por Antonio Lima Sem Fio

Sintese do Espiritismo sob o triplice aspecto filosófico, científico e religioso.

E' um livro de empolgante leitura em forma de epístolas, destinado a difusão da doutrina e visando elucidar muitas dos seus problemas controversos, quais sejam: o Bem e o Mal, Deus não castiga nem perdona, o inimigo é o nosso melhor amigo, etc, servindo-se o autor de comparações mundanas para melhor fixar o ponto de vista através do qual devem ser compreendidos os temas abordados.

A' venda na livraria da NOVA ERA. — 1 vol. br. 5000, pelo correio mais 15000. Os pedidos com descontos para livreiros do interior devem ser endereçados ao autor Antonio Lima, rua do Paraguai 38, Capital Federal.

O INTERESSANTE “CASO” DO BURRO CANARIO III

OS ANIMAIS E O HOMEM

Corre mundo difundido pelo “Diário da Noite”, o caso do burro fenomenal que, exibido no Rio de Janeiro, empolgou a curiosidade pública, com as respostas às perguntas que se fazem, batendo com a patá por sinais convencionados.

Não será uma “blague” porque nomes de pessoas de evidencia social e responsabilidade aparecem como testemunhas. O caso está preenchendo com precisão e satisfatoriamente, graças ao “Diário da Noite”, a finalidade a que providencialmente se destina, e que é despertar o estudo e os estudos para um ponto científico de grande importância, mas ainda muito obscuro, mesmo entre os adeptos do Espiritismo a quem está afeto mais de perto o assunto.

E esse ponto, a psicologia dos animais, a sua espiritualidade expressa nas faculdades sensoriais pelas quais se distinguem do homem, não obstante pertencerem comente ao mesmo reino da natureza no mundo dos sentidos físicos.

Quanto ao caso particular do “Canario” estamos sorrentes com a opinião que tivemos a honra de ver publicada na edição de 29 de Outubro passado desse bello e útil “Diário da Noite”.

Trata-se, sem duvida, de um fenómeno espirita de ordem mediúnica, mas em que “Canario” entra apenas, não propriamente

como paciente, ou médium, mas como instrumento automatizado e dirigido de um Espirito, fato enquadado e bem ajustado aos de ordem tipológica. E, como todo e qualquer fenómeno de ordem espirítica, dependente de um médium, ou de médiuns, conciente ou inconcientemente, proximo ou distante, o caso de “Canario” não foge à regra geral.

Só a ciencia psicologica é capaz, só a ella compete a explicação de tais fenómenos, para cuja produção é infalível que haja o médium, e essa ciencia anímica que não existe mediunidade nos animais, pela diferença substancial da natureza anímica dos seres inferiores, pue não permite a assimilação dos fluidos perispirituais desses seres com os da especie humana, condição sine qua non para a realização de qualquer fenómeno psíquico, ou mediúnico.

As repostas de “Canario” excluem qualquer hipótese de individualidade do animal realizando um prodigio de inteligência ou de instinto, mesmo elevados à sua maior potencia na especie dos irracionais, porquanto essas respostas revelam discernimento e conhecimentos científicos. Ora, a inteligência tanto pôde ser facultativa do instinto, como da razão, mas o discernimento indica tão somente evolução do raciocínio; e a faculdade da razão é uma particularidade da especie huma-

na, enquanto a da inteligência lhes é comum.

Allan Kardec estabelece essa distincção quando diz, no Livro dos Espíritos, parte II, cap. VI, n. 616, pela palavra do seu Guia:

— O homem é, com efeito, um ser a parte, pois além de possuir faculdades que o distinguem de todos os outros seres, tem destino diverso. A especie humana é a que Deus escolheu para a incorporação dos seres que o podem conhecer.

Essa distincção se destaca mesmo na própria faculdade da inteligência, comum aos racionais e irracionais, mas sem dependencia da faculdade da razão, particularidade da especie humana iluminando mais a inteligência. Dillo ainda Kardec na 2ª parte, cap. I, Livro, citado, no n. 906: “Sem duvida, a inteligência do homem e a dos animais emanam de um principio unico; mas no homem essa inteligência recebeu uma elaboração, que a eleva acima daquela que anima o bruto”.

Para se observar que a inteligência do animal é limitada, ao contrario do que se pode constatar na do homem, o que uma e outra não dependem da faculdade da razão, bastaria atentar dentro da própria especie humana para pessoas de elevado grau de inteligência, de facil compreensão para aprender ensinamentos para sua cultura intelectual, mas de

(Continúa na 4ª página)

IMPRESSOS ???

“A NOVA ERA”

1 DO prezado confrade e assíduo colaborador Wallace Leal Rodrigues, recebemos atenciosa carta, enviando suas felicitações e passagem do nosso aniversário ocorrido a 15 de Novembro p. findo.

Gratos pelas bondosas referências feitas a esta folha.

2 COMO nós aconchegar amadadas vezes, visto já termos registrado em nossas colunas o fato, temos em mãos, a importação de 50\$, destinada aos nossos irmãos irmãos demantes, recolhidos à Casa de Saúde "Allan-Kardee".

Trata-se como sempre, de uma expressiva manifestação de amor ao irmão cristão. De um amoroso gesto que não injuria, não fere, nem maldis, mas que se infunde nos verdadeiros princípios da caridade cristã e nos preceitos máximos e divinos dos Evangelhos que conchegam "fazer caridade sem alarde e ostentação".

3 Ao benemérito doador, destas colunas, anuímos os agradecimentos dos enfermos da Casa de Saúde, rogando ao Altíssimo para que retribua ao céntuplo, a elevação edificante desse gesto sumamente filantrópico.

4 DO sr. Presidente do Centro Espírita "Fé, Amor e Justiça", com sede em Getulina, Estado de São Paulo, recebemos notícias de que foi ali comemorado com toda solenidade, o 3 de Outubro, data que assinala o nascimento do Codificador do Espiritismo.

Durante a sessão solene levada a efeito, fizeram-se ouvir os confrades senhores Demetrio Jorge Junior, orador oficial, e Altair de Faria Gomes, presidente do referido Centro.

Ambos os oradores foram vibrantemente aplaudidos pela numerosa assistência ali presente.

5 TEMOS em mãos, por oferta especial, o "Guia", publicação como o próprio nome indica, de grande utilidade, visto conter uma interessante série de informações utilíssimas e de máxima precisão.

Edição da Empresa Paulista de Propaganda, a quem agradecemos a oferta do presente exemplar.

6 O ABRIGO Batuíra é uma instituição que vem proporcionando inestimáveis benefícios à infância desprotegida de nosso País, visto abrigar já uma centena de crianças, dando-lhes desde o conforto material até o moral e religioso. É esta instituição porém, que necessita do amparo e auxílio de todos, sem distinção de credo, e pazes de compreender em sua elevada significação, os verdadeiros postulados da caridade cristã.

7 Pois bem, aproximando o Natal, o "Abrigo Batuíra" aguarda a filantropia da população brasileira, desejando ao entanto que os órfãos em vez de consistirem em brinquedos infantis, sejam em meios adequados a conclusão das obras de mesmo e do consequente abrigo das crianças internadas.

8 A 38 DO corrente, finalmente será inaugurado, no recinto da Escola Profissional "Dr. Julio Cardoso" desta cidade, o II Salão Francano de Belas Artes.

Neste ano, conforme tivemos ocasião de noticiar, é convidado de honra, o conhecido artista parisiense Gastão Formont, sendo também homenageado um artista ou protetor das artes, da vizinha cidade de Ribeirão Preto.

Durante a exposição dos nossos artistas e amadores, bem como dos convidados de outras localidades, haverá um interessante concurso de valses francanas.

9 O II Salão Francano de Belas Artes pertencerá aberto até os meados de Janeiro de 1942.

Daremos em tempo oportuno, notas sobre a abertura do II Salão, bem como as nossas impressões sobre aquele certame artístico.

10 A CONVITE da diretoria do Centro Espírita "Amor e Caridade", de Monte Santo, no dia 6 de

corrente, tivemos a satisfação de receber a visita do Dr. Jaime Monteiro de Barros, que realizou na sede do Centro, uma monumental e brilhante conferência, sobre o tema: "Judas não traiu Jesus". O Dr. Jaime, que tem a palavra fácil, a eloquência natural e um perfeito conhecimento do espiritismo, discorreu, por hora e hora, sobre o difícil assunto, tendo agradado sobremaneira a uma assistência de, aproximadamente, 600 pessoas.

Usaram da palavra, também, os senhores Olímpio Novais, representante da Rádio Piratininga de São Paulo, que na ocasião se achava aqui a negócios da importação e benemérita instituição espírita e Raimundo Macedo um dos diretores da agraciada espírita da vizinha cidade de Guaxupé, os quais, também foram muito felizes ao dissertarem sobre o espiritismo.

(Do correspondente)

11 O MUNDO cristão celebra, dentro de seus ritos peculiares a 25 de dezembro, o Natal. Em Franca, dentre as solenidades de ordem religiosa, destacam-se outras profanas, literárias e sociológicas.

Assim é, que naquele dia, teremos o prazer de ouvir, às 13 horas, através do microfone da PRB5, a concisa e ponderada palavra do prezado confrade José Russo, que tecerá um hinário de louvor ao dia assinalante do Advento do Messias no seio da humanidade.

12 ESTEVE em visita a nossa cidade, tendo nos dado o prazer de sua presença, o confrade Ernesto Reis, residente em Guaxupé, Estado de Minas.

Aproveitando a sua estadia em nossa terra, o prezado confrade pronunciou interessante conferência no centro espírita "Esperança e Fé", tendo agradado à selecta assistência presente.

13 A 10 DE dezembro último, desincarnou nesta cidade, o espírito da exma. srna. da Ambrósia Coelho Branquinho esposa extremada do nosso amigo cap. Tertuliano Coelho e progenitora do sr. dr. Julio Coelho.

O seu sepultamento teve lugar no dia seguinte, com numeroso acompanhamento.

Nossas preces ao Altíssimo, para que o seu espírito encontre nas regiões do Além, a bem-aventurança eterna, destinada aos espíritos purificados pela Graça Divina.

14 EM Goiânia, capital do Estado de Goiás, ocorreu nos princípios do corrente mês, o trespassado do estimado confrade sr. José Ferreira.

Espírita convicto e leal, foi um dos incansáveis batalhadores da doutrina de Kardec, tendo expirado na santa paz de Deus e confortado com os ensinamentos e postulados de nossa doutrina.

Paz à sua alma, tão as sinceras preces que elevamos ao Altíssimo.

15 NESTA cidade, no dia 16 de dezembro p. p., verificou-se o desincarne do espírito do prezado confrade Francisco Francisco Rocha, pessoa bastante relacionada em nossos ciclos sociais, dadas as suas elevadas qualidades de coração e espírito.

Pertencente à tradicional família local, em vida, foi um verdadeiro e vivo exemplo de honradez, probidade e ação. Deixou inúmeros filhos e parentes, herdeiros de suas peregrinas qualidades.

Dada a estima e o apreço que desfrutava em nossa sociedade, o seu sepultamento foi bastante concorrido, tendo usado da palavra, à saída do féretro para a Necrópole Municipal, os nossos confrades cap. Arnulfo Lima e dr. Tomaz Noviano.

Ao seu espírito, liberto do envólucro carnal que o envolvia, auguramos a bem-aventurança eterna, destinada àqueles que em seu peregrinar terreno, pontificam pela prática da virtude.

PINGOS DE AGUA QUENTE...

(CONCLUSÃO)

minuído quando provas verificadas com bases científicas lhe modificam algum errôneo conceito!

Por esse motivo, também não se ofende Copérnico, quando, às luzes da Astronomia contemporânea, esclarecem alguma variante por ele afirmada por simples palpite; Copérnico continua sendo sempre o cérebro ciclicamente iluminado, e os seus detratores, cétebrós de tôcas úmidas e mofadas.

XXX

O Espiritismo não tem Templos fechados aonde só é permitida a entrada mediante senhas; não tem Carta-Magna, composta em sinais cabalísticos; não tem púlpitos onde só é permitido acesso aos, que envergam indumentarias em cores berrantes, que só pode falar aos olhos grosseiros dos povos. O Espiritismo é a livre Filosofia das almas emancipadas, canta livremente como o mavioso sabá de nossa Terra, vó alteinamente, como o cõndor do Himaláia!

O Espiritismo fala pela Cátedra, pela pública tribuna, e a sua rica bibliografia é encontrada em todos os cantos do planeta, desde a mais rica livraria até o mais modesto salão de engraxate.

A Filosofia Espírita é nômada, fala à Samaritana junto ao poço; vai à Samaria; come e bebe com os pecadores; rende-se aos Magdas; senta-se entre os falsos sábios para desmentil-os; diz aos humildes pecadores: deixai vossas rédes e vinde conosco; e ao desconhecido: tal tudo o que tendes e segui-me, e, quando chega o momento de doutrina, sóbe a escarpa da montanha, na vastidão do mundo, de pé, com a fronte voltada para o sol e diz, diz aquelas Verdades, que há dois mil anos estão a espera de um desmentido!

Hugo Colarillo

ALMANAQUE do "Pensamento" PARA 1942 "A NOVA ERA" está Vendendo

milha local, em vida, foi um verdadeiro e vivo exemplo de honradez, probidade e ação. Deixou inúmeros filhos e parentes, herdeiros de suas peregrinas qualidades.

Dada a estima e o apreço que desfrutava em nossa sociedade, o seu sepultamento foi bastante concorrido, tendo usado da palavra, à saída do féretro para a Necrópole Municipal, os nossos confrades cap. Arnulfo Lima e dr. Tomaz Noviano.

Ao seu espírito, liberto do envólucro carnal que o envolvia, auguramos a bem-aventurança eterna, destinada àqueles que em seu peregrinar terreno, pontificam pela prática da virtude.

Paz na terra entre os homens de boa vontade

"Gloria nas alturas e paz na terra entre os homens de boa vontade..."

São as textuais palavras dos arautos celestes, anunciando ao mundo o nascimento do Messias.

Palavras que não tiveram apenas o fim de conchegar os homens a ouvirem e tornarem cientes de que o seu pecado seria dentro em breve redimido e de que novas esperanças e novos dias de amor, paz e confraternização haviam chegado para a humanidade.

E o mundo através-de uma pertipaz e perseverante evangelização, após assistir o desfalecimento do sangue divino no alto do Gólgota, elevou ao seu devido lugar o espírito, relegando a segundo plano a carne e suas manifestações de ordem temporária e falecente.

O mundo cristianizado, crente e picado prosseguia em sua trajetória predestinal, voltado é certo aos problemas de ordem material, mas, imbuído das verdades eternas e ciente dos destinos superiores do espírito.

Todavia, em face da história da humanidade, onde muito ha de contra-senso e paradoxismo, somos levados a crer que o pecado do primeiro homem pela sua enormidade e o elevado grau de ofensa a Deus, deixou profundo estigma em o mais profundo do seu ímago.

Reconhecendo embora as verdades divinas, convicto do sacrifício incruento de um justo em prol de sua libertação, continuou ele, o mísero e infimo mortal (com relação à carne) em sua corrupção, em seu desvario moral, em sua pecaminosa atitude anterior ao drama do Calvario.

Muitos dos seus discípulos, no decorrer dos tempos, encontraram em Judas, o protótipo ideal de maquinações maquiavélicas, passando a mercadejar com as instituições divinas, em proveito de seus interesses materiais e mundanos.

E já não estava mais na terra, em sua natureza humana, o Cristo. Porisso os vendilhões voltaram a transmitir o Templo de Deus, em campo mercadejante de suas atividades materiais e puramente terrenas.

Houve, outrora, uma cidade deitada. As maldigões pesaram sobre os seus muros e suas habitações. A raça amaldiçoada e dispersa, prosseguiu e prossegue até os nossos dias, um roteiro indefinido, num trilhar

O interessante caso do Burro Canario (cont. da 3.a página)

raoelino e discernimento pouco desenvolvidos, de restrita evolução, fenômeno sensorial comumente verificável na infância.

Não obstante o dizer de Vitor Hugo, que a inteligência nasce e não se faz... há substancial diferença entre a inteligência no homem e no animal.

A inteligência faculta e produz a compreensão. O entendimento à propriedade somente da razão. Pode-se emitir a inteligência, e elevar o instinto em todas as espécies, e extingui-lo, até nas espe-

continuo de perseguições, de vituperios, de escarnos.

Continúa errante e transviada, estigmatizada pelo castigo divino, numa ânsia incoitada e quasi desperada de encontrar o alívio constancioso às suas dores, aos seus sofrimentos, à recondição e misericórdia de seu pecado.

Mas, não é somente o povo deitado, o errante e transviado. Onde haja um lugar ao sol, onde uma cõdea de terra abrigue um ser vivente, onde a convenção universal criou uma pátria, uma nacionalidade, uma constituição étnica à parte, al, contrastadamente o espírito humano de nossos tempos, vai encontrar uma pseudocivilização, em luta ininterrupta em favor dos bens materiais e terrenos.

O mundo cristão, reduzido em sua verdadeira expressão religiosa, abstraído de suas reais finalidades, esquecido dos seus problemas espirituais, vive em um perfeito estado de iniquitação, de lutas, de princípio de anarquia e prenúncio de derrocada de suas conquistas morais e espirituais.

Poucos, dentro do concerto universal, poucos são os povos que na religiosidade de seus princípios, ainda voltam as vistas para Belém, e festejam entre hosanas e salmos, o Advento do Messias em uma humilde mangedoura.

Poucos são aqueles que, no torvelinho das agitações modernas, se recolhem a si mesmo, nesse dia consagrado ao Natal, para, ao aconchego dos seus lares, num ambiente de paz, de cordialidade, de união, de fraternidade, elevarem suas preces ao Altíssimo e renderem graças ao Messias, pela redenção de nossos pecados.

"Muitos são os chamados e poucos os escolhidos", mais tarde proclamou Cristo aos seus apóstolos. Hoje, contemplando a humanidade em vésperas de um eões e de uma ruína completa, sentimos mais ainda a veracidade das palavras divinas. E uma nuvem de tristeza perpassa pelas nossas mentes, ao termos que entre os escolhidos há bem poucos. Pouquíssimos. Número irrisório e infinitésimo dentro da própria relatividade humana.

Sim, há pouquíssimos na verdade, porque embora haja "gloria nas alturas, não há paz na terra, visto quasi inexistirem HOMENS DE BOA VONTADE".

de humana. Mas o racioelino só evolue por condições naturais, com o desenvolvimento moral da alma, pela progressão espiritual, suplantando o instinto, até sua completa extinção.

Isso, porém, escapaa às possibilidades dos séres inferiores da criação.

No Espírito humano o progresso é infinito; na alma das espécies inferiores ele é limitado às esférras planetárias onde essas espécies são destinadas a desempenharem a missão de auxiliares da espécie humana.

A infidelidade do progresso só (continúa no p. número)